

1 Ata da Reunião Extraordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina –EPM –  
2 UNIFESP.

3 Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, reunira-se os  
4 membros da Congregação, Anfiteatro Leitão da Cunha, Rua Botucatu, 740, nesta  
5 cidade de São Paulo, presentes os Professores Doutores Márcio Abrahão, José Carlos  
6 Melo Chagas, Alvaro Nagib Atallah, Wallace Chamon Alves de Siqueira, Maria da Graca  
7 Naffah Mazzacoratti, Marília dos Santos Andrade, Aécio Flavio Teixeira de Gois, Denise  
8 de Freitas, Jose Carlos Costa Baptista da Silva, Fausto Miranda Junior, Ramiro Anthero  
9 de Azevedo, Ademir Baptista da Silva, Nair Kinue Morita, Rejane Daniele Reginato,  
10 Luciano Marcondes Machado Nardoza, Marcos Sergio de Toledo, Maria  
11 Kouyoumdjian, João Aléssio Juliano Perfeito, Maria Teresa Riggio de Lima Landman,  
12 Ieda Maria Longo Maugeri, Alexandre de Castro Keller, José Orlando Bordin, Fernando  
13 Martins Antoneli Junior, Maria Teresa de Seixas Alves, José Franco da Silveira Filho,  
14 Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, Beatriz Amaral de Castilho, Roseli Giudici,  
15 Ruth Guinsburg, Stephan Geocze, Gaspar Jesus Lopes Filho, Claudia Maria Guimaraes,  
16 Nestor Schor, Ana Luisa Hofling de Lima Farah, Rubens Belfort de Mattos Junior, Luiz  
17 Eduardo Villaça Leão, Luiz Roberto Ramos, Ricardo Luiz Smith, Raquel Santos Marques  
18 de Carvalho, Maria Wany Louzada, Sergio Antonio Draibe, Rimarcs Ferreira, Maria Ines  
19 Rebelo Gonçalves, Erika Suzuki de Toledo, Marília de Arruda Cardoso Smith, Rosana  
20 Fiorini Puccini, Antonio Fernandes Moron, Mirto Nelson Prandini, José Luiz Martins,  
21 Gilmar Fernandes do Prado, e Pelos Senhores Juliano Quintella Dantas Rodrigues,  
22 Cecília Fernandes, João Teofilo Da Silva, Ilka Lopes Santoro, Yago Carvalho Baldin,  
23 Guacyara da Motta, Amauri Ramos, Thiago Souza Coelho, Rubens Faria Lima, Silvio de  
24 Sá Barboza da Silva, Sandra Claro, Carlos Roberto Nunes, Raquel Pinheiro Pimentel  
25 Montanari Gouvea, Wumathylla Silva Santana. Justificaram ausência os Professores  
26 Doutores Helena Bonciani Nader, Reinaldo Salomão, Valdemar Ortiz, Latife Yazigi,  
27 Deborah Suchecki, Paulo Bandiera Paiva, Mirian Akemi Furuie Hayashi, Miguel Sabino  
28 Neto, Flávio Faloppa, Anita Hilda Straus Takahashi, Gilles Landman, Helio Kiyoshi  
29 Takahashi, Emilia Inoue Sato, Sang Won Han,IVALDO DA SILVA, Brasília Maria Chiari, Ana  
30 Claudia Fiorini, Maria Elisabete Salvador Graziosi, e os Senhores Beatriz Alves Guerra,  
31 Antonio Carlos Campanini Zechinatti, Marcio Candido Guimarães, Raissa de Paula  
32 Moura. Constatando o quórum com 99 presentes, o senhor Presidente iniciou a  
33 reunião.

34 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, após se desculpar pelo atraso, iniciou a reunião  
35 informando sobre o problema com os e-mails enviados para a Congregação – um teste  
36 que, ao invés de ter respostas pontuais para o e-mail da Diretoria, replicou as  
37 respostas para todos os membros da lista, gerando um spam involuntário. Apontou,  
38 ainda, que, enquanto alguns membros não atualizam os seus e-mails de contato,  
39 outros se pronunciaram sobre o excesso de e-mails recebidos. Ressaltou, ainda, o  
40 esforço da secretária em obter os e-mails dos membros e realizar melhoras para a

41 comunicação e, em um cenário maior, para a busca da excelência na Escola Paulista de  
42 Medicina, juntamente com o trabalho de todos que se dedicam à instituição. Iniciando  
43 a pauta, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que, no último Consu, foi discutido  
44 o Conselho Gestor do Hospital São Paulo. Houve um Termo Aditivo, preparado pela  
45 Reitoria, para ser acrescentado ao Convênio, ao Termo de Cooperação entre a SPDM e  
46 a Unifesp. Todos os itens foram aprovados, com exceção do último, a indicação do  
47 Presidente do Conselho Gestor. Relembrando a composição deste, são três integrantes  
48 indicados advindos da SPDM, dois do Consu, os diretores da Escola Paulista de  
49 Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem, juntamente com um integrante da  
50 Congregação de cada Escola, no total de dez membros. O último item foi objeto de  
51 ampla discussão, que o presidente do Conselho Gestor seria indicação da Reitora;  
52 como gerou vários desconfortos, o item ficou para ser decidido no próximo Consu. De  
53 qualquer forma, entendeu – se que a Escola Paulista de Medicina tem de indicar seu  
54 representante e se posicionar sobre a indicação do presidente do Conselho Gestor,  
55 que, em última análise, seria uma contribuição para a Reitoria. Há um nome a ser  
56 sugerido, o que não exclui nenhuma outra candidatura que se queira fazer; o nome em  
57 questão é o da Profa. Dra. Lydia Masako Ferreira. Novamente, o Prof. Dr. Antonio  
58 Carlos Lopes reiterou que a postura da Congregação é democrática, aberta a quem  
59 quiser participar, só não aceitando ofensas. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito  
60 ressaltou a importância da presença nas reuniões para que se tenha uma efetiva  
61 participação nos eventos e decisões que afetam a Escola Paulista de Medicina.  
62 Apontou, ainda, a ausência da Profa. Dra. Lydia Masako Ferreira, no que o Prof. Dr.  
63 Antonio Carlos Lopes comunicou que a mesma estava a caminho. O Prof. Dr. Rubens  
64 Belfort de Mattos Júnior, pedindo a palavra, acrescentou o senso de responsabilidade  
65 da Profa. Dra. Lydia Masako Ferreira, pois se ela aceitou a indicação, assumiu o  
66 compromisso, ela irá cumprir e realizar um bom trabalho. A Congregação aprovou por  
67 unanimidade o nome da Profa. Dra. Lydia Masako Ferreira. Retomando a palavra, o  
68 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou sobre o segundo item da pauta, o último  
69 artigo do Termo Aditivo que foi acrescentado ao Termo de Cooperação Unifesp/  
70 SPDM, que é o presidente do Conselho Gestor. Vários itens foram discutidos, e o item  
71 em questão era que o presidente do Conselho Gestor seria indicação da Reitora. O  
72 Consu não apoiou/ aprovou essa postura/ artigo; o mesmo será objeto de discussão  
73 em uma próxima oportunidade/ reunião. As possibilidades que surgiram: Existem duas  
74 propostas para análise: 1- ouvir a Comunidade; 2- indicar três nomes do Conselho  
75 Universitário (mas não foram estabelecidos critérios para a escolha desses três nomes)  
76 e o outro critério era o Conselho Gestor, uma vez composto pelas dez pessoas, indicar  
77 o presidente; esta última é a proposta mais aceita, uma vez que o Conselho Gestor  
78 possui representantes de todas as áreas. Ainda, há a possibilidade do Conselho Gestor  
79 indicar uma lista tríplice, que seria levada à Reitora, para que a mesma fizesse a  
80 escolha. Após a exposição, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu a palavra para os  
81 membros se pronunciarem. O Prof. Dr. José Carlos Costa Baptista da Silva ponderou

82 que, se todas as instâncias que compõem a Unifesp têm um representante, é desejável  
83 que houvesse uma votação entre os dez membros para a escolha do presidente.  
84 Argumentou, ainda, se todas as instâncias estão representadas, elas votam para  
85 presidente e vice. Foi lembrado que há uma prerrogativa do reitor, pela regulação,  
86 portanto, a lista tríplice é uma alternativa válida. Retomando a palavra, o Prof. Dr.  
87 Antonio Carlos Lopes informou que o processo ainda não foi concluído e que a  
88 Congregação tem o direito de se manifestar sobre a composição do Conselho Gestor –  
89 isso significa captação de recursos; ainda, faz votos para que a Profa. Dra. Lydia  
90 Masako Ferreira faça uma boa gestão. A Sra. Cecília Fernandes perguntou se não  
91 poderia ser consulta à Comunidade, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes a  
92 informou que a decisão depende do Consu. A escolha da Congregação sobre a melhor  
93 proposta, será levada ao Consu. O Conselho Gestor é muito focado, e por essa  
94 característica, é difícil e dispendiosa qualquer iniciativa que se queira fazer. O Prof. Dr.  
95 Rubens Belfort de Mattos Júnior ponderou que: respeita a consulta à Comunidade,  
96 mas neste nível de decisão, ela pode ser dispensada, pois a escolha já a representa.  
97 Pedindo a palavra, o Sr. Thiago Souza Coelho defendeu a consulta à Comunidade,  
98 mesmo sendo dispendioso. Ressaltou a importância, pois a Comunidade também tem  
99 de ser ouvida e não apenas os Conselhos. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou  
100 que o Consu pode ou não aceitar. O que está se levando ao Consu é o posicionamento  
101 da Congregação em relação ao Hospital São Paulo. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano  
102 Perfeito ponderou que as pessoas têm de deixar claro quem é a Comunidade. Se a  
103 proposta da EPM passar para as outras instâncias, quem será consultado? Apenas os  
104 funcionários da EPM? Inclui os funcionários do Hospital? Qual o universo a ser  
105 considerado? Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah argumentou que a  
106 ideia é interessante, mas por outro lado, somos um sistema parlamentar. Os conselhos  
107 são escolhidos como representantes da Comunidade; repassar a escolha para a  
108 Comunidade significa esvaziar a representação dos Conselhos. As decisões têm de ser  
109 respeitadas e cumpridas. Ressaltou a importância do mesmo. O Prof. Dr. Antonio  
110 Carlos Lopes lembrou que as categorias estão representadas dentro dos 10 nomes. O  
111 Prof. Dr. Nestor Schor ponderou sobre a necessidade de reforço do elo clínico básico.  
112 Algo está faltando; sugeriu uma discussão no Campus sobre o básico, uma vez que  
113 houve desvio do equilíbrio. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes elogiou o compromisso  
114 institucional do Prof. Dr. Nestor Schor, ressaltando sua (dele) visão institucional e a  
115 importância da mesma, sendo fundamental a lembrança da unidade da instituição.  
116 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Ricardo Luiz Smith perguntou para que serve o Conselho  
117 Gestor, no que foi respondido que o mesmo é um conselho técnico. Retomando a  
118 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que 90% das teses saem das  
119 Ciências Básicas e são extremamente bem recebidas. Os Clínicos Cirurgiões também  
120 são bem recebidos. O Prof. Dr. Ademir Baptista da Silva lembrou que há duas consultas  
121 ao corpo da Unifesp: eleição e plebiscito. A palavra foi dada ao Prof. Dr. João Aléssio  
122 Juliano Perfeito, que ponderou: se o hospital virar uma unidade gestora da

123 universidade, deve-se lutar para que tenha o mesmo tratamento dado aos outros  
124 Campi, com eleições e tudo. A Profa. Dra. Maria Teresa de Seixas Alves levantou a  
125 consideração sobre o histórico e as providências futuras. O Conselho Gestor era  
126 paritário, mas quando se tem verbas públicas e privadas, não se pode ter a paridade. A  
127 verba do Rehof vem via universidade, e neste momento de transição, tem de se  
128 aprender com os erros do passado para não cometê-los no futuro. A Sra. Cecília  
129 Fernandes acatou a proposta do Prof. Dr. Ricardo Luiz Smith, mas gostaria que a  
130 discussão fosse retomada posteriormente. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio  
131 Carlos Lopes lembrou a todos que a Escola Paulista de Medicina nunca será submissa e  
132 que o posicionamento da Congregação é soberano. Em seguida, o Prof. Luiz Roberto  
133 Ramos perguntou sobre um dos pontos a ser discutido: além da forma, qual seria o  
134 universo do qual seriam escolhidos os nomes, no que foi respondido que o Conselho  
135 Gestor retira o nome dos próprios representantes. A Profa. Dra. Maria Teresa de Seixas  
136 Alves ponderou que basta o presidente ter direito a voz e voto. Retomando a palavra,  
137 o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou que a Congregação é soberana, o que ela  
138 decidir é ouvido. O Diretor é apenas um mediador dos assuntos. Pedindo a palavra  
139 novamente, o Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito construiu a seguinte linha de  
140 raciocínio: nessa nova proposta, os indicados da lista tríplice seriam escolhidos pelo  
141 Conselho Gestor, passariam pela indicação da Reitora e depois passariam para  
142 referendo do Conselho Universitário? O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes respondeu que,  
143 se o Conselho Universitário puder referendar é melhor, no que o Prof. Dr. Ricardo Luiz  
144 Smith apontou que não se pode referendar indicação do Reitor, quem pode é apenas  
145 Ministro ou o próprio Presidente da República; entretanto, o Prof. Dr. João Aléssio  
146 Juliano Perfeito o recordou que o Conselho Universitário é uma instância superior à  
147 Reitora. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini perguntou se foi  
148 levantado na reunião do Consu quem são os elegíveis, pois, dentro do Conselho  
149 Gestor, há os que apresentam incompatibilidade por diversos motivos. Como, então,  
150 as pessoas indicadas na lista tríplice poderiam ser indicadas como presidente do  
151 Conselho Universitário? O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes explicou exemplificando: o  
152 diretor da Escola Paulista de Medicina acumula cargo de Professor Titular e Diretor. O  
153 Diretor do Campus tem de liberar a vaga de Professor Titular do Departamento de  
154 onde veio. A discussão de como será feito para o Conselho do Hospital São Paulo será  
155 objeto de discussão no Consu. O Prof. Dr. Stephan Geocze ponderou que há  
156 incompatibilidades e impedimentos, e, antes de indicar qualquer pessoa, tem de se  
157 verificar se há algum dos casos. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes  
158 resumiu: os dez se unem, fazem a escolha dos três nomes e seguem os procedimentos.  
159 Duas propostas: 1 – Prof. Dr. Ricardo Luiz Smith: Conselho composto, se indica lista  
160 tríplice para a reitora dar encaminhamento; 2 – Sra. Cecília Fernandes: proposta  
161 retirada, para discussão posterior. Foi proposta a votação da proposta do Prof. Dr.  
162 Ricardo Luiz Smith, mas o Prof. Dr. Luiz Eduardo Villaça Leão levantou uma questão  
163 sobre a indicação: o Conselho Gestor não pode ter mais de 10 elementos; a proposta

164 da reitora para o presidente é a indicação de um 11º elemento. Se o Consu aprovar  
165 que a indicação venha apenas dos 10 membros, tudo bem; mas se não aprovar, volta à  
166 discussão de onde viria o 11º elemento. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou  
167 que há uma possibilidade de indicar um conselho ordenador de despesa. Indivíduos  
168 mais técnicos, não necessariamente médicos, que trabalhariam com uma competência  
169 superior a que médicos apresentam em média. Algo razoável, pois o ônus é grande,  
170 sobre como lidar com a administração de despesas. A indicação da Reitora será dentro  
171 dos membros do Consu e pode não ser alguém do Campus São Paulo, o que a Profa.  
172 Dra. Maria Teresa de Seixas Alves, expressando opinião própria, considerou um  
173 absurdo. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que se deixou o item para um  
174 outro momento. Pedindo a palavra, o Prof. Antonio Fernandes Moron concordou com  
175 a posição do Prof. Dr. Luiz Eduardo Villaça Leão, .que o processo de indicação do  
176 presidente deveria preceder as indicações dos membros do Conselho Gestor, até para  
177 manter a linha doutrinária. A palavra foi dada para o Sr. Thiago Souza Coelho, que,  
178 citando o Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito, o mesmo mencionou que o Hospital  
179 São Paulo seria gerido como se fosse outro Campus; da mesma forma que não se vota  
180 para outros Campi, seria vetada a participação de pessoas de outros Campi.  
181 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes resumiu então as propostas. 1-  
182 Conselho Gestor indica presidente, e tem-se duas vertentes: a) com a indicação, tem-  
183 se uma reposição, que pode vir de onde veio o eleito, ou b) a Congregação/ Consu  
184 escolhe. 2- a proposta do Prof. Dr. Antonio Fernandes Moron, o oposto. A Profa. Dra.  
185 Maria Teresa de Seixas Alves apontou que, se é representação por categoria, que  
186 venha da categoria, por uma questão de justiça. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. João  
187 Aléssio Juliano Perfeito sugeriu aprovar a sugestão da Profa. Dra. Rosana Fiorini  
188 Puccini, em escolher onze integrantes para o Conselho Gestor, uma vez que o  
189 presidente seria escolhido entre eles e, ao ser escolhido, ficaria como o aprovado, dez  
190 membros no Conselho e um presidente. Desta forma, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes  
191 resumiu as propostas: 1- Proposta do Prof. Dr. Ricardo Luiz Smith, complementado  
192 pelas sugestões dos Profs. Drs. João Aléssio Juliano Perfeito e Rosana Fiorini Puccini: o  
193 Conselho Gestor, já estruturado, escolhe uma lista tríplice com candidatos para  
194 presidente, onde o primeiro da lista é o que seria referendado em 1º lugar, e a vaga do  
195 escolhido é repostada com integrante do mesmo grupo de origem; se forem 10 fica como  
196 está, se forem 11, tem a reposição de alguém da mesma categoria. Se forem 11, o  
197 décimo primeiro não tem direito a voto. Proposta aprovada por unanimidade, será  
198 feito ofício para ser encaminhado a Reitora. Passando para o próximo item da pauta,  
199 referente ao Regimento da Câmara de Pós Graduação, no entanto o Prof. Luís Eduardo  
200 Coelho Andrade não se encontrava no recinto. Na sequência, abordou –se o  
201 Regimento de Professor Honorífico, que teve Portaria feita em janeiro de 2012, refeita  
202 posteriormente. O Prof. Dr. Franco da Silveira Filho, mencionando a Profa. Dra. Helena  
203 Bonciani Nader, que não pôde estar presente à reunião, transmitiu a opinião da  
204 mesma, sobre a inclusão dos Professores Adjuntos na representatividade para a

205 composição dos professores que iriam fazer a escolha para o título de Professor  
206 Emérito, a despeito do mesmo ser concedido apenas para Professores Titulares.  
207 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito solicitou a  
208 representatividade dos professores adjuntos em todas as instâncias da Comissão. O  
209 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes pediu para enviar as propostas por email e passar as  
210 propostas para o Prof. Dr. Franco da Silveira Filho, com as sugestões em vermelho,  
211 para aprovação na próxima reunião da Congregação. Apontou, ainda, que não se pode  
212 aprovar os regimentos, por falta de quórum, o que se aplica aos regimentos. O Sr.  
213 Thiago Souza Coelho questionou a respeito da representação estudantil, uma vez que  
214 há votos de professores mas não de alunos. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes solicitou  
215 que todas as dúvidas fossem encaminhadas para a Comissão, a fim de serem  
216 solucionadas e, desta forma agilizar a aprovação na próxima reunião da Congregação.  
217 A palavra então foi dada a Profa. Dra. Roseli, para que a mesma explanasse sobre o  
218 organograma existente na página da Câmara de Pós – Graduação e Pesquisa, que tem  
219 uma estrutura proposta, que, comparando com o Regimento, há quatro itens que  
220 desapareceram, ou seja, não estão previstos no Regimento, então quer apenas  
221 confirmar que serão retirados da estrutura da Câmara, a saber: Comissão Assessora de  
222 Projetos, Relatórios e Gerenciamento de Projetos, Comissão Intra Interinstitucional  
223 Internacional, Comissão do Programa de Iniciação Científica e Comissão de Mestrado  
224 Profissional, pois não estão previstos nem ao menos como temporários. A Profa. Dra.  
225 Lia Rita Azeredo Bittencourt respondeu que o válido é o Regimento escrito. A Profa.  
226 Dra. Roseli Giudici perguntou sobre o Pibic e o Mestrado Profissional, no que foi  
227 respondida que o Pibic nunca foi da pós graduação, mas o Mestrado Profissional sim.  
228 Este está ligado tanto à Pró-Reitoria de Pós Graduação como à Pró – Reitoria de  
229 Extensão. Na opinião da Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt, deve ser trazido para  
230 a Câmara de Pós –Graduação da Escola Paulista de Medicina, pois não há motivo para  
231 que fique na Reitoria. Por oportuno, também levantou o ponto sobre o artigo 40 do  
232 regimento da Escola Paulista de Medicina: “terá representante... da pró reitoria de  
233 administração”. Foi mudado, ponto retirado. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio  
234 Carlos Lopes colocou em votação a aprovação do mérito do Regimento, para a próxima  
235 reunião da Congregação se aprovar o Regimento. Aprovado por unanimidade.

236 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será  
237 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,  
238 secretária, que lavrei a presente ata.